

A DRAMATIZAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM¹

Aline Maria Zampieri², Luana Rodrigues Dos Santos³, Aline Maria Zampieri⁴.

¹ RELATO DE SALA DE AULA

² autor

³ PROFESSORA

⁴ PROFESSORA

Resumo

Acredita-se que na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, meios importantes para desenvolver as aprendizagens esperadas sejam a prática da leitura e a significação de obras literárias. Nessa acepção, foi desenvolvido um trabalho de dramatização de obras literárias e a repercussão que esse trabalho teve no contexto escolar deu indícios da relevância desse instrumento como potencializador de aprendizagem, de incentivo à leitura e de inclusão de estudantes que têm apresentado desempenho aquém do esperado.

Contexto do Relato

A atividade deu-se com os cerca de 120 estudantes do ensino médio e fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Bozano durante as aulas de Literatura/Português e também extra-classe. O intuito dessa atividade consistia em apresentar a literatura de forma interessante e diferente daquilo que se constitui como paradigmático nas aulas de leitura: ler para responder questões ou fazer resumos. O trabalho pretendia fazer com que os estudantes se apropriassem dos textos para que pudessem representá-los de forma consistente e autoral.

Detalhamento das atividades

O trabalho teve início nas aulas de Literatura/Português, quando se percebeu a necessidade em se trabalhar com práticas de leitura que reverberassem em um resultado para além da sala de aula. Essa atividade foi realizada com materiais oriundos da escola, tais como câmera digital, espaços, objetos e também com materiais que os estudantes providenciaram para representar com mais aproximação o enredo dos livros trabalhados, dos quais podemos citar Memórias Póstumas de Brás Cubas, Mágico de OZ, Gabriela cravo e canela. Para ser desenvolvida, a atividade contou com a ajuda de todos os professores, os quais cederam aulas e auxiliaram na construção do enredo e organização da peça. Por cerca de dois meses os estudantes estiveram envolvidos na atividade de leituras e ensaios, quando, no final do ano, realizamos um dia cultural, quando todas as turmas, reunidas, puderam prestigiar a produção dos colegas.

Análise e Discussão do Relato

No texto “Brasileiro não gosta de ler”, Lya Luft (2016) afirma que um dos fatores cruciais para o distanciamento dos estudantes da leitura é o fazer da e na escola; isso significa dizer que a instituição que deveria apresentar a literatura de forma instigante, principalmente os clássicos da literatura, acaba com o (pouco) prazer que se tem em ler. Pensando nessa colocação, nós, professores implicados com o processo de aprendizagem, precisamos urgentemente pensar em novas práticas de leitura que faça com que o educando sinta necessidade em realizá-la, pois a concepção de ler para fazer resumo, fichário ou responder uma avaliação já está demasiadamente esgotada. Nessa acepção, pensamos em propor a leitura de forma que a mesma apresente resultados

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

para a comunidade escolar e não fique apenas entre as paredes da sala de aula e os muros da escola. Precisamos de alunos que se identifiquem com a leitura e que queiram viver e compartilhar esse mundo de imaginação, ficção e realidade.

Um dos principais conceitos desse estudo diz respeito à aprendizagem, de forma mais específica, neste contexto, a aprendizagem acerca de obras literárias. Tomemos as acepções de Vigotski (2008) e de Freire (2015) para iniciar essa discussão. É importante destacar que Vigotski atrai os educadores para seus estudos porque é um teórico que valoriza a escola, o professor, as ações pedagógicas. Para esse autor, há de se pensar, em uma primeira instância, na linguagem e no pensamento para poder entender nossa capacidade de aprender, isso significa dizer que a aprendizagem promove o desenvolvimento, isso atrelado a idéia de que a construção da aprendizagem está sempre se refazendo, considerando ambientes, culturas, sujeitos diferentes. Porém, o desenvolvimento deve ser olhado para aquilo que não aconteceu, o por acontecer que promove a aprendizagem, transforma. Segundo Vigotski não podemos pensar na imersão do sujeito, mas na dialogia, no agir, pois o que promove conhecimento é a relação com o outro; assim, a intervenção pedagógica é essencial na promoção do desenvolvimento, interferir intencionalmente no desenvolvimento é importantíssimo para que se quebrem paradigmas e se construam aprendizagens.

Freire defende que educar-se é impregnar de sentido cada ato do cotidiano, ou seja, só aprendemos aquilo que nos interessa, aquilo que nos toca, aquilo que vivemos; por isso o conhecimento se dá por toda a vida, somos inacabados e estamos sempre num ato de aprendizagem. Ressalva também que aprender não é acumular informações, mas significa pensar, nos colocar, questionar, dialogar. Ainda, é sempre possível aprender em contato com o outro, respeitando ambas identidades, isso sugere que o diálogo reverbera na construção do conhecimento, este que permeia todos os espaços e todos os diálogos, o qual não doutrina, mas é, justamente, dialógico.

Considerações

No dia da apresentação das dramatizações a escola parou suas atividades administrativas e todos foram ver a apresentação dos educandos. Ao final das apresentações o que nos surpreendeu foi a participação efetiva dos estudantes, pois mesmo aqueles que não se enturmavam muito e costumavam não participar das atividades propostas pela escola, estavam presentes, com papéis significativos na atividade desenvolvida. Para além disso, fizeram referências em redes sociais de excertos do livro, o que mostra que de alguma forma a atividade produziu sentido para eles. Ainda, nas aulas de Literatura/Português, conseguiram relacionar fatos, dados do livro com situações de aprendizagem diversas. Esses indícios mostraram que a atividade proposta tem efeito positivo no que tange o incentivo à leitura e apropriação desses saberes intrínsecos a ela; precisamos, enquanto profissionais comprometidos com sucesso do processo de aprendizagem, incentivar e promover momentos que despertem o desejo em aprender.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 52ª edição, 2015.

LUFT, Lya. Brasileiro não gosta de ler. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7042>. Acesso em 18 junho 2016, 19:45.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Camargo, 4ª edição, 2008.